

ATIVIDADES DE HISTÓRIA - CONTINUAÇÃO DO CONTEÚDOS SOBRE A ÁFRICA

Aluno(a) _____ Turma _____

SELEÇÃO AS FRASES AO LOCAL CORRESPONDENTE

Africa antiga Áxum árabes 1800 a.C 2 000 a.C 5 mil Arábia
arquitetura Brasil caçadores chineses cientistas coleiras colonial
comerciais cristianismo culturais deserto economia egípcios escrita
escura estilo estrangeiros Etiópia expressionista faraós ferramentas
ferro filmes hieróglifos humanidade Império romano imperialistas
indianos kushitas livros Meroe Mediterrâneo metalúrgica milênios
Núbia Napata negra pele plantar porcelana portugueses realista
reducionismos Reino século XIX Saara selva sistema sociedades
tráfico trocas universidades valores volumoso

RIQUEZA E PROFUNDIDADE

Centros de [] internacional e de venda de [] científicos e filosóficos, uma das maiores [] do mundo, contatos [] a milhares de quilômetros, esculturas em estilo [] que rivalizavam com as gregas e romanas, obras de arte com estilo [] que só no século XX os europeus seriam capazes de apreciar, tecnologia [] superior a de muitos povos europeus da época, cidades com bairros inteiros para [], reinos tão ricos que os animais domésticos usavam [] de ouro, senhores poderosos com escravas brancas, igrejas cristãs com [] originalíssima, judeus negros, construções de pedra, [] chinesa em aldeias no meio da [], a misteriosa expedição naval que teria ido ao [] antes dos chineses... tudo isso foi a [], amigo leitor. uma África nada parecida com a que estamos acostumados a ver com muitos livros e []. Chamamos de África antiga ao período histórico que vai até o final do []. quando os países [] europeus passaram a colonizar as regiões africanas. A África nunca esteve isolada do resto da [], é claro. Basta lembrar o contato de [] antigos com os povos europeus no litoral do []. Ao longo dos séculos, o comércio e as viagens uniram as sociedades africanas aos [], [] e []. No século XV, os [] alcançaram o litoral atlântico da África. Começava uma longa história de [] comerciais e culturais entre os europeus, as [] africanas e americanas.

Esses laços incluíram, claro, o infame [redacted] de almas. O historiador Luís Felipe de Alencastro mostrou que o comércio do Brasil [redacted] com a África era tão [redacted] quanto o com a Europa, o que mostra que, até 1850, o Brasil e África fizeram parte de um mesmo [redacted]. Antes de começarmos a viagem intelectual, pense que você entra numa loja e pede ao vendedor. "Por favor embrulhe para mim um quilo de fruta \ Ele então pergunta: "Qual fruta o senhor prefere? Banana, laranja, jabuticaba ou abacaxi?" E você insiste: "Eu pedi fruta". Uma estranha insistência, não é mesmo? Afinal, as frutas são muito variadas no sabor, no perfume, na cor e na consistência. Não dá para achar que são todas iguais apenas porque são frutas! Pois bem, essa historinha irracional se repete na realidade quando alguém pensa na África ou nos africanos como se todos os povos culturas fossem iguais, o que chamamos de África é um complexo de milhares de culturas diferentes. Diferentes no idioma, na religião maneira de se vestir, nos alimentos e bebidas, na organização da sociedade, da produção econômica até na aparência física. Portanto, amigo leitor, coloque de lado as simplificações e os [redacted]. Também é importante evitarmos entender a história dos povos africanos e as diferentes culturas sob o ponto de vista da cultura ocidental. Temos que nos esforçar em compreendê-los a partir de seus próprios [redacted], o que é igualmente válido para o estudo dos povos Europa e de qualquer outra região do planeta.

OS MAIS ANTIGOS

O clima na África conheceu mudanças importantes nos últimos [redacted]. Há cerca de 10 mil anos a região onde hoje é o deserto de [redacted] era coberta por árvores e animais. Os [redacted] já encontraram rochas com pinturas de milhares de anos e que revelam cenas de [redacted] atrás de hipopótamos. Há mais de 7 mil anos, os homens e as mulheres africanos já tinham aprendido a [redacted] e a utilizar ferramentas como a foice. Mas há [redacted] anos, os lagos e rios secaram e o [redacted] avançou. Apesar das condições muito difíceis, sabemos que por volta de [redacted] já havia caravanas atravessando o enorme deserto do Saara. Os gregos antigos diziam que os egípcios tinham a pele [redacted] (em grego, melanchores) e os cabelos crespos ('pulotriches'), o que revela a influência da população [redacted] da África. No sul do rio Nilo, ficava a região da [redacted] (mais ou menos onde hoje está o Sudão). Os núbios eram descritos como indivíduo altos e com a [redacted] muito escura. Eles viviam no [redacted] de Kush, cuja capital era a cidade

de [redacted] [redacted]. Os kushitas desenvolveram intenso comércio com o Egito, de quem receberam muitas influências [redacted] [redacted]. Não eram mero imitadores. Construíram prédios, um tanto diferentes dos egípcios, e tinham sua própria [redacted] [redacted]. Na metade do século VII a.C., os exércitos [redacted] [redacted] derrotaram os egípcios e durante um século os [redacted] [redacted] foram núbios.

No começo do século VII a.C., a cidade Núbia mais importante era [redacted] [redacted], também na margem do Nilo, mais ao sul do que Napata. Centro comercial, produtora de objetos e [redacted] [redacted] de ferro, os habitantes construíram grandes prédios e monumentos que lembraram os egípcios, mas que tinham seu próprio [redacted] [redacted]. A escrita utilizava bem diferente dos [redacted] [redacted] egípcios. Onde hoje está a Nigéria, já existiam pequenas cidades por volta de [redacted] [redacted]. no século V a.C. os habitantes aprenderam a fabricar objetos de [redacted] [redacted]. Com quem teriam aprendido? Do contato com os distantes moradores de Meroe? Dos povos do norte da África, que teriam atravessado o Saara para comercializar? O domínio da metalurgia do ferro aumentou a força econômica. Entre 400 a.C. e 200 a.C., desenvolveu-se a denominada cultura Nok que atraiu os cientistas pela qualidade de suas culturas. No século V a.C., onde hoje está a [redacted] [redacted], desenvolveu-se o reino [redacted] [redacted]. Pelo porto de Adulis, no mar vermelho, tinha contato com comerciantes da [redacted] [redacted] (antes de surgir o islamismo), da China e da Índia, e dos povos das margens do Mediterrâneo. Em certo momento, Áxum chegou a ser potência dominante da região, entre o [redacted] [redacted] e o próprio império persa. Durou muito tempo. No século IV d.C., os habitantes converteram-se ao [redacted] [redacted]. Apesar do reino cristão sofrer perdas para os invasores árabes e persas, manteve-se de pé e cristão durante os mil anos seguintes.